

# A ÍNDIA E SEU PAPEL NO CONTEXTO GLOBAL: DOS DESAFIOS DOMÉSTICOS AOS INTERNACIONAIS

Marianna Fernandes B. Silva

## Resumo:

A Índia é um grande ator internacional, com características interessantes e importantes para a nova ordem mundial. O presente artigo tem como objetivo analisar o papel dessa potência no sistema internacional, em virtude dos desafios internos e externos, bem como sua dinâmica social, cultural e política; o processo histórico indiano; conflitos e disputas territoriais; problemas do desenvolvimento econômico e da globalização. E mostrar que, apesar disso, esse Estado se classifica como uma potência emergente e é de grande importância para o mundo.

1

**Palavras chaves:** Índia; sistema internacional; potência emergente;

## Introdução:

A Índia é importante para o sistema internacional? Por que o mundo se preocupa com essa nação, com sua economia, seus avanços e com o que acontece em seu interior? A importância desse Estado está relacionada às suas características internas e sua localização na ordem mundial.

O recente boom econômico indiano voltou ainda mais as atenções do mundo ao continente asiático, caracterizando a Índia como uma potência regional, no sentido euro-asiático e uma potência emergente em âmbito global. É um Estado com armas nucleares e conflitos fronteiriços, que mantém uma grande dependência em relação às importações de armas e vítima recorrente do terrorismo. Destaca-se por ter uma economia em constante desenvolvimento, com grandes avanços em áreas de pesquisa, assim levando a um maior avanço tecnológico o que impulsiona a rápida globalização dessa economia. Além disso, apresenta uma heterogeneidade

---

<sup>1</sup> Graduanda em Relações Internacionais pela Faculdade Damas da Instrução Cristã

cultural, social e religiosa, o que faz do país um verdadeiro caleidoscópio, portanto fortalecendo uma democracia liberal que se formou entorno desse contexto.

Essas são algumas das razões pelas quais a Índia é importante para o resto do mundo. Existem fatores que contribuíram para sua ascensão como também existem obstáculos enfrentados pela mesma. Dessa forma, as relações internacionais indianas só podem ser analisadas mediante a compreensão de seu processo histórico e de suas vulnerabilidades.

### **O gigante asiático**

Um país extenso, com um território de 3.287.000 km<sup>2</sup> e uma população de aproximadamente 1,252 bilhão. A Índia é superada apenas pela China, em termos de população, e somente a Rússia, Canadá, Estados Unidos, China, Brasil e Austrália em respeito ao território. Mesmo o estabelecimento do espaço indiano em meio aos vizinhos asiáticos sendo dificultado pela reorganização mundial do pós-Guerra Fria, a Índia usou de seu tamanho para conseguir autonomia estratégica e política. Visto que, a Índia é grande demais para se inclinar sob o guarda chuva de qualquer outro poder (SAHNI, Varun; 2013).

Mesmo quando a Índia era um Estado frágil soube aproveitar sua magnitude e garantiu que fosse tratada como potência média. Afinal, o território é um dos complementos para o Estado alcançar a hegemonia e mesmo não tendo todas as formas de poder, os países que se encontram nessa categoria, usa seu tamanho e papel geopolítico para impedir que as grandes potências os ignorem. Embora as potências médias possam não ter a capacidade de desafiar a forma como as grandes potências regulam o sistema internacional são poderosas o suficiente para desafiar qualquer tentativa de obrigá-las a se comportar contra sua vontade (SAHNI, Varun; 2013).

Atualmente, com o constante crescimento econômico e o aumento de seu poder, a Índia classifica-se como uma potência média em ascensão, o que denomina-se de potência emergente.

## **Dinâmica social, política e cultural**

Para se entender a Índia contemporânea e seus interesses, é necessário levar em consideração a história milenar do país. Ao longo do tempo, o Estado assimilou as mais diferentes culturas dos mais diversos povos que invadiram ou simplesmente cruzaram seu território. Apesar de ser um país de grandes contrastes e disparidades sociais, encontra-se uma “unidade na sua diversidade”, com um entorno social classificado como pluralista e multicultural.

Dos diversos aspectos sociopolíticos e socioculturais que podem ter um impacto na ascensão da Índia, o mais importante é a experiência democrática, o que o torna bem a frente de boa parte dos seus vizinhos. A democracia indiana sobreviveu durante décadas e hoje está se expandindo e aprofundando: os grupos sociais marginalizados desfrutam pela primeira vez do acesso ao poder político.

A sociedade indiana é extremamente violenta, com fissuras internas profundas. A tolerância religiosa, apesar da dita unidade na diversidade, não parece constante. A partir da década de 1990, houve uma intensificação nos conflitos entre hindus e muçulmanos, a criação do movimento fundamentalista hindu elevou ainda mais o problema. Além disso, agravamento da violência também pode ser atribuído à deliberada política do Paquistão, responsável pelos últimos tipos de fissura violenta.

Dessa forma, a incerteza em torno dos conflitos continua a gerar um clima de insegurança no país, afastando, inclusive, diversos investidores estrangeiros. O avanço tecnológico e o desenvolvimento econômico são dificultados pelo terror que se espalha pelo país.

As dificuldades parecem inerentes à sociedade indiana e podem ser constatadas pela retrógrada divisão de castas. Contudo, apesar do acirramento das disputas e do aumento da intolerância religiosa, a sociedade já exhibe traços de abandono de seus fortes laços de conservadorismo: a classe média indiana já começa a realizar casamentos fora das castas, assim demonstrando perspectivas de mudanças.

## **Conflitos territoriais e vulnerabilidades em segurança**

Marcada por um histórico de conflitos, particularmente com o vizinho Paquistão e após as violências sofridas pela disputa da região da Caxemira, a Índia vive numa vizinhança difícil. Por isso, garantir o fortalecimento de armas para suas forças de combate continua sendo uma preocupação central para o governo. Contudo, a dissuasão nuclear desse país é uma questão preocupante para boa parte do mundo e passou a ser vista como uma ameaça internacional levando em conta o fato do Paquistão também ser nuclearmente armado, e pelo clima instável entre os dois Estados, pode-se haver problemas futuros. Desse modo, os EUA voltaram-se à Índia com o interesse de manter um ambiente mais estável e findar o conflito com o Paquistão, além de incluir o país em diversos regimes internacionais de não – proliferação de armas nucleares.

Apesar dos constantes conflitos entre as fronteiras, tornando assim a segurança vulnerável, o investimento em armas estrangeiras caras e sofisticadas mantendo um certo ritmo na modernização militar levou a Índia a ser notada por muitas nações, particularmente a China.

### **Trajatória em busca do desenvolvimento**

A luta pelo desenvolvimento e diminuição da pobreza tem sido uma constante no país. Porém, as privações socioeconômicas arraigadas ainda afetam grande parte da população, transformando a vida de muitos indianos em uma luta perpétua pela sobrevivência.

A composição da sociedade indiana abarca entre 12 a 40% de classe média, é ela que expande o mercado consumidor, oferecendo mão-de-obra qualificada e extremamente barata, assim atraindo capitais estrangeiros para região. Desse modo, após a abertura econômica a Índia foi rapidamente se integrando à economia global, levando-a a ser considerada um gigante adormecido em meio aos velhos tigres asiáticos.

Ademais, visando à aceleração do processo de desenvolvimento social e econômico, o país ampliou suas relações com países de desenvolvimento semelhante, como no caso do Brasil e África do Sul, e passou a firmar acordos nesse sentido.

## **Potência regional e continental**

Embora muitas vezes não reconhecida, pelos seus vizinhos, como o Paquistão, a Índia é claramente um poder regional no Sul da Ásia: sua população, PIB e gastos militares são três vezes maiores que os de todos os outros países dessa região. Nesse contexto, destaca-se como uma potência de *statu quo* no âmbito regional.

Mesmo que nenhum de seus vizinhos possa desafiar seu domínio, eles não estão dispostos a ceder a Índia a liderança da região. Porém, esse quadro está mudando: a economia da Índia continua crescendo constantemente e se tornando parte da dinâmica da economia global.

Portanto, vínculos estreitos podem ser uma opção política bem atrativa para os países da região. Um exemplo dessa dinâmica no Sul da Ásia, é a construção de laços políticos e econômicos da China com os vizinhos da Índia, fortalecendo a manutenção da mesma num contexto regional. Além disso, outra estratégia que esse Estado vem experimentando é a inclusão da Ásia Central e o Sudeste em meio aos seus interesses e ambições.

Desse modo, se destacando como potências nessas áreas (Ásia e Oceano Índico), a Índia mantém uma localização geoestratégica, assim aumentando seu peso mundial e sua relevância diante do sistema internacional.

## **Conclusão**

A reorganização mundial ampliou enormemente o desafio da Índia em estabelecer-se entre seus vizinhos asiáticos e no contexto global. Analisando suas fortalezas e fraquezas, bem como traços culturais e sociais, rivalidade conflituosa entre as fronteiras, desafios econômicos e seu papel regional, percebe-se a importância desse Estado para a ordem mundial.

Nesse âmbito, apesar dos desafios domésticos e internacionais, é prudente classificá-lo como uma potência emergente. O gigante do Sul da Ásia tem grandes capacidades e a partir do momento que o nicho da política mundial se abrir a Índia está em plenas condições de ocupar.

Segundo Ghandi, nós como indivíduos, instituições e grupos, estamos imersos em algo maior que nós mesmos. E essa frase se encaixa perfeitamente no papel da Índia no contexto global atualmente, um gigante asiático que procura cada vez mais um lugar de destaque no mundo.

#### Bibliografia:

ÍNDIA, A. Índia: apesar de suas limitações, uma potência emergente.

"India", The World Factbook (Central Intelligence Agency)

BANCO MUNDIAL. Global Monitoring Report 2007

BERNDT, Priscila Pimont; NUNES, Tiago Estivallet. A ÍNDIA E A NOVA ORDEM MUNDIAL: DO DESENVOLVIMENTO INTERNO À INFLUÊNCIA EXTERNA.

TAMBIAH, Stanley J. Conflito etnonacionalista e violência coletiva no sul da Ásia. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 12, n. 34, p. 5-24, 1997.

VINER, Jacob. A economia do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Economia**, v. 5, n. 2, p. 181-225, 1951.